

SEMINÁRIO DE ESTUDO ORIENTADO I
2009/10

AValiação de Competências Adquiridas

ATENÇÃO:

1. Responda à prova no próprio enunciado.
2. A primeira parte, relativa à aplicação de competências técnicas, tem o valor de 60,0% da cotação global. Cada pergunta tem o valor unitário de 1,5% da cotação global.
3. A segunda parte, relativa à assimilação de competências críticas, tem o valor de 40,0% da cotação global. As perguntas directas têm o valor unitário de 2,5% da cotação global. O comentário tem o valor unitário de 25,0% da cotação global.

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome _____ Nº _____

2. APLICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

2.1. Considere as seguintes secções de um ensaio filosófico:

Conclusão; Índices; Introdução; Bibliografia; Corpo do Trabalho; Apêndices.

2.1.1. Disponha-as de acordo com a ordem natural.

Introdução; Corpo do Trabalho; Conclusão; Apêndices; Bibliografia; Índices.

2.1.2. Elimine todas aquelas que não sejam estritamente indispensáveis.

Introdução; Corpo do Trabalho; Conclusão; Apêndices; Bibliografia; Índices.

2.1.3. A resposta anterior é consistente com um único texto corrido? Justifique.

Sim, porque não é necessário que a introdução, o corpo do trabalho e a conclusão sejam fisicamente separados.

2.2. Distinga como verdadeiros ou falsos os seguintes princípios relativos a citações:

Nunca se cita um texto que suporte a nossa interpretação. **F**

Nunca se cita um texto em substituição do nosso texto. **V**

Nunca se cita um texto que precisamos de analisar. **F**

Nunca se cita um texto com o qual estamos em desacordo. **F**

2.3. Distinga como verdadeiras ou falsas as seguintes regras relativas a citações:

As citações curtas podem vir no nosso próprio texto, entre aspas. **V**

Quando se trata de um autor estrangeiro, as citações devem vir na língua original. **F**

Todo o texto citado deve ser identificado pela respectiva referência bibliográfica. **V**

Se o texto citado contiver erros ou gralhas, podemos corrigi-las livremente. **F**

2.4. Atente na seguinte citação em corpo recuado:

“As citações de fontes primárias são feitas, na medida do possível, *com referência à edição crítica ou à edição mais reputada.*” (Eco 1977, p. 167)

- 2.4.1. Como a corrigiria? **Tirando as aspas.**
- 2.4.2. Quer omitir trechos e interpolar comentários seus. Use para isso a notação estabelecida. **‘(...)’ para as omissões e ‘[]’ para as interpolações.**
- 2.4.3. Quer sublinhar o texto em locais diferentes dos já sublinhados pelo autor. O que faz? **Utilizo o itálico e identifico, em nota, os locais em que o fiz.**
- 2.5. Distinga como verdadeiros ou falsos os seguintes princípios relativos a notas:
- | | |
|---|----------|
| As notas só servem para indicar as fontes das citações. | F |
| Posso aproveitar as notas para acrescentar indicações bibliográficas de reforço | V |
| Numa nota, têm lugar as observações importantes que, no texto, quebrariam a leitura | V |
| As notas devem ser sempre inseridas por numeração árabe ou romana sequencial | F |
- 2.6. Distinga como verdadeiras ou falsas as seguintes regras relativas a notas:
- | | |
|--|----------|
| Num texto, posso optar indiferentemente pelas notas de rodapé ou de final. | V |
| Num texto, posso alternar livremente entre notas de rodapé e de final. | F |
| Nas notas, não é necessário assinalar as citações. | F |
| Desejavelmente, nas notas não devem ocorrer citações. | F |
- 2.7. Considere o seguinte texto:
- As notas servem para ampliar as afirmações que se fizeram no texto.
- 2.7.1. De entre as notas seguintes, decida as que incluiria e as que excluiria:
- | | |
|--|----------|
| Chamam-se “notas” aos dispositivos que permitem acrescentar o texto sem o perturbar. | I |
| Eco 1977, p. 177. | I |
| Esta opinião é respeitável, mas pouco consistente. | E |
| De registar que as notas também podem ser usadas para restringir as nossas afirmações. | I |
| Moniz Pereira acentua igualmente este efeito de ampliação. Cf. 2003a, p. 435. | I |
- 2.7.2. Coloque nos locais correctos do texto as chamadas das notas que incluiria.
- As notas ⁽¹⁾ servem para ampliar ⁽⁴⁾ e/ou ⁽⁵⁾ as afirmações que se fizeram no texto. ⁽²⁾**
- 2.8. Traduza as seguintes abreviaturas correntes:
- | | | | |
|-------------------|--------------------------------|----------------|-------------------------|
| AAVV: | autores vários | Cf.: | confrontar |
| <i>Ibidem</i> : | mesma obra, mesmo local | <i>Infra</i> : | (ver) em baixo |
| <i>Op. cit.</i> : | obra citada | S. n.: | sublinhado nosso |

2.9. Diga em que casos são tipicamente inseridas as seguintes abreviaturas correntes:

Et al: Sempre que a obra tem mais de três autores/editores

S/d: Sempre que a página do *copyright* não indica a data da edição

Sic: Sempre que citamos um texto que contém erros ou gralhas

Supra: Quando fazemos uma referência interna a uma passagem que ocorre acima

2.10. Quer reforçar uma ideia no seu texto. Que dispositivo utiliza?

O **itálico**.

2.11. De acordo com as normas gerais, decida quais destes termos sublinharia no seu texto:

<i>A priori</i>	<i>Dasein</i>	<i>Devenir</i>	Lenine
<i>Logos</i>	Software	Substância	Verdade

2.12. De acordo com as normas gerais, sublinhe as expressões que deveriam levar itálico:

O filósofo Fédon que Platão imortaliza no seu diálogo era ainda muito jovem.

Quando Kant escreveu a *Crítica da Razão Pura*, havia já passado a meia-idade.

No contexto da monadologia leibniziana, confere-se um primado à acção.

O ser e o nada são conceitos centrais em *O Ser e o Nada* de Jean Paul Sarte.

2.13. Considere as seguintes frases

Platão disse que a filosofia é um treino de morrer e de estar morto.

Não é impunemente que eu emprego a palavra verdade.

Há poucas dúvidas que Hitler era um homem de esquerda.

No seu ensaio sobre O Argumento Ontológico no *Fédon*, Johnson diz exactamente o mesmo.

2.13.1. De acordo com as normas gerais, coloque aspas nas expressões que as deveriam levar.

Platão disse que a filosofia é (1) “um treino de morrer e de estar morto”.

Não é impunemente que eu emprego a palavra (2) “verdade”.

Há poucas dúvidas que Hitler era um homem de (3) “esquerda”.

No seu ensaio sobre (4) “O Argumento Ontológico”, Johnson diz o mesmo.

2.13.2. Justifique as suas opções.

(1) é uma citação. Em (2), trata-se de um contexto de menção. (3) expressa distanciamento irónico. (4) é o título de um artigo.

2.14. Quer começar a fazer a sua bibliografia, mas não decidiu ainda qual dos sistemas utilizar.

2.14.1. Diga os sistemas de referência bibliográfica que conhece.

Autor-título e autor-data.

2.14.2. Apresente a referência bibliográfica completa de uma obra à sua escolha de acordo com cada um dos sistemas.

- **AUTOR-TÍTULO:** AUTOR, *Título*, Local, Editora, Data.
- **AUTOR-DATA:** AUTOR (Data), *Título*, Local, Editora.

2.14.3. Indique uma razão para preferir cada um deles.

O sistema autor-data permite fazer referências bibliográficas mais concisas e, portanto, inscrevê-las no próprio texto, prescindindo das notas. Tem vindo, por isso, a ser progressivamente adoptado pelas revistas internacionais.

Por seu lado, o sistema autor-título identifica imediatamente o conteúdo da obra ou artigo referido.

2.14.4. Mostre como fará a referência bibliográfica no texto.

Autor, Título, pp.

Autor (Data), pp.

2.15. Entre os livros que utilizou para o seu trabalho, contam-se os seguintes:

A Bíblia.

O Livro de Sofia.

A Crítica da Razão Pura.

A Constituição da República Portuguesa.

2.15.1. Corte aquele(s) que não deve(m) ser incluídos na Bibliografia.

~~A Bíblia.~~

~~O Livro de Sofia.~~

~~A Crítica da Razão Pura.~~

~~A Constituição da República Portuguesa.~~

2.15.2. Recorrendo à notação estabelecida, discuta como deveria referir o autor, se quisesse incluir o primeiro.

Como 'AAVV' ou como 'Anónimo'.

2.16. Atente nas seguintes edições da primeira crítica kantiana:

Crítica da Razão Pura

Critique de la Raison Pure

Critique of Pure Reason

Kritik der Reinen Vernunft

2.16.1. Corrija as referências que precisem de o ser.

Crítica da Razão Pura

*Critique de la **raison pure***

Critique of Pure Reason

Kritik der reinen Vernunft

2.16.2. Onde procurará a indicação do local e da data a incluir na referência bibliográfica?

Na página do *copyright*.

2.16.3. Suponha que não encontra aí essas indicações. O que faz?

Coloco, respectivamente, 's/l' (= 'sem local') e 's/d' (= 'sem data') nos locais reservados ao local e à data da edição.

2.17. A edição da *Crítica da Razão Pura* que utilizou é uma tradução portuguesa que já vai na terceira edição.

2.17.1. Em que lugar de ordem colocaria a referência ao tradutor?

A seguir ao título.

2.17.2. E se se tratasse de um editor ou organizador? Onde poria a respectiva referência?

No mesmo local, embora antes da menção do tradutor.

2.17.3. Mostre onde incluiria a menção do número da edição:

A seguir ao título, ou, elevado, em contiguidade com a data.

2.18. Suponha agora que, além da *Crítica da Razão Pura*, consultou também a *Crítica da Razão Prática* e a diversos estudos sobre Kant.

2.18.1. Como organizaria a sua Bibliografia?

Distinguindo duas secções, uma para a literatura primária, outra para a literatura secundária.

2.18.2. E em que categoria incluiria um léxico do vocabulário kantiano?

Na categoria das obras instrumentais ou auxiliares, entre a literatura primária e a literatura secundária.

2.19. Determinada antologia de textos não tem autor, mas tem um editor. O que faz?

Coloco o editor no lugar do autor, seguido da menção '(ed.)'.

2.20. Suponha que precisa de referir um estudo incluído numa colectânea. Dê um exemplo de como efectuaria a referência:

AUTOR DO ESTUDO, "Título do Estudo", *Título da Colectânea*, Editor ou Organizador da Colectânea, Local, Editora, Data, pp. (do estudo).

2.21. E se se tratasse de um artigo saído numa revista científica da especialidade?

2.21.1. Indique os elementos que deveriam constar na referência bibliográfica e a sua ordem.

AUTOR DO ARTIGO, “Título do Artigo”, Nome da Revista (ou abreviatura), nº do volume, nº do fascículo, ano da publicação, pp. (do artigo).

2.21.1. Faria o mesmo se se tratasse de uma publicação periódica de cariz popular?

Sim, embora acrescentando, na data, a menção do mês ou do dia, consoante se tratar de uma publicação com periodicidade superior ou inferior a mensal.

2.22. Ao recorrer aos seus apontamentos, repara que tem de mencionar determinados tópicos que foram dados nas aulas e esclarecidos em comunicação pessoal com o Professor.

2.22.1. Deve referi-los na bibliografia? **Sim.**

2.22.2. Se sim, como?

Colocando os elementos informativos suficientes à identificação destes materiais, seguidos, respectivamente, pela referência parentética: “registo de aulas” e “comunicação pessoal”.

2.22.3. Se não, como recorrerá a esses tópicos no seu trabalho?

3. ASSIMILAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS

3.1. Distinga “ensaio filosófico” de “recensão crítica”.

Uma recensão crítica visa dar a conhecer, explicitar e avaliar uma obra de terceiro. Um ensaio procura expor e sustentar uma tese do próprio.

3.2. Suponha que, numa cadeira de licenciatura, tinha de escolher um tema para um trabalho final. Ocorrem-lhe as ideias seguintes: *Deus, o Mal e a Saudade*; *O Mal do Tempo*; *A Noção de Mal Radical em Kant*; *Uma Passagem Esclarecedora da Antropologia Kantiana sobre o Conceito de Mal Radical*.

3.2.2. Tendo em conta o que aprendeu, qual destes temas escolheria? **O último.**

3.2.2. Porquê? (Fundamente igualmente as exclusões.)

Um estudo com as características do indicado deve ser monográfico, isto é, versar um tema numa obra de um autor. Só o último cumpre este requisito.

3.3. Ao escrever o seu trabalho, sente-se tentado a inserir o seguinte período:

Embora este aspecto não seja central no meu trabalho, não queria deixar de referir, em jeito de homenagem e reconhecimento, o quão decisivas foram para mim as lições magníficas e

estimulantes do Senhor Professor X (que tanto tem dedicado do seu labor ideativo ao esclarecimento desta aporia filosófica – entre outras!), bem como o apoio sempre disponível, amável e pronto da sua assistente, Dr^a Y, que foi imprescindível aos resultados obtidos nesta investigação, não obstante o esforço árduo, contínuo, insano, até, que eu próprio devotei à tarefa e maugrado os problemas informáticos e outros que sempre ocorrem nestas ocasiões de forte cerebração intelectual!!!...

3.3.1. Tendo em atenção as características de estilo de um trabalho científico, enuncie três boas razões para o não fazer:

O período é desnecessariamente longo, o que o torna pouco claro. Contém adjectivação exagerada, redundante e inútil. Utiliza pontuação imprópria em prosa científica. No todo, é frívolo e supérfluo.

3.3.2. De acordo com as divisões naturais de um texto científico, a secção correcta para inserir uma versão revista deste período seria: **Uma nota.**

3.4. Quer escrever a introdução do seu trabalho, mas hesita sobre que partes deve cortar para que ela não fique demasiado extensa. Faça-o agora:

A motivação do trabalho

~~A vida do autor estudado~~

~~O contexto histórico da obra analisada~~

~~Uma breve panorâmica da origem da problemática abordada~~

Os objectivos do trabalho

O enunciado da tese a demonstrar

Um resumo esquemático do texto introduzido

~~A sua opinião pessoal sobre o tema~~

~~Uma apreciação global sobre a posição do autor e/ou da obra estudada~~

~~Os agradecimentos~~

3.5. Comente **um** dos seguintes tópicos (30 linhas), assinalando claramente o que escolheu:

- (A) O valor das perguntas e das respostas em filosofia.
 - (B) A filosofia como conjunto de problemas ou como conjunto de sistemas.
 - (C) Clareza e profundidade na escrita científica.
 - (D) O plágio na actividade científica.
-